

DESTAQUES

- A importância do voluntariado no Hospital
- "O Voluntariado do HSJ"
- Espaço de entrevistas à comunidade hospitalar
- Testemunho de uma vivência no Hospital
- Actividades do Serviço de Humanização programadas para o terceiro trimestre de 2010
- Cultura de humanização: Antologias

Serviço de Humanização

Hospital de S. João, E.P.E.
Alameda Prof. Hernâni Monteiro

Extensão:
5102
Telefone
225512126
Fax:
225512126
Email

servico.humanizacao@hsjoao.min-saude.pt

EDITORIAL

Voluntariado no Hospital

- um testemunho de humanização, na contracorrente do tempo...

Vivemos num tempo profundamente marcado pelo apelo à contenção, ao aperto, ao controlo restritivo, pela luta contra o esbanjamento, pela matematização do quotidiano, pelo domínio feroz de uma (des)economia que nos amordaçou e que pretende (aparenta) ser a única possibilidade de recuperação, o único tratamento de choque deste estado torpe em que nos encontramos. Ideia transversal é a de que aos défices reais temos de contrapor restrições objectivas.

Em sentido contrário, porém, fluem as respostas humanas às roturas da vida. Aos acentuados défices, poderemos contrapor alargadas disponibilidades e folgadas doações; incrementar ofertas e derrapagens afectivas; multiplicar solidariedade... E, a contrário da incerteza que acompanha a previsão dos resultados das medidas economicistas, temos aqui certeza na previsão dos resultados de humanização: são de elevada garantia e de baixo, mesmo de nulo risco.



Neste patamar da economia humana, nada se perde, só os ganhos são possíveis. Nesta trincheira da batalha está um pelotão vitorioso: o dos voluntários da vida. Ali-cerçados no desprendimento de si, na importância que reconhecem a cada outro, na mais valia da compaixão, na imperturbável liberdade que os preenche... os voluntários da vida ultrapassam os défices, anulam os negativos, destroem os vazios, ignoram os medos, esbanjam sorrisos, desprendem afectos, abrem as mãos, rasgam limites... e recolocam a esperança no horizonte do tempo!

Filipe Almeida

Director do Serviço de Humanização

NOTA DE ABERTURA

O Voluntariado do HSJ

O Voluntariado do HSJ comemora este ano de 2010, em Junho, o 25º aniversário. Foi a Dra. Maria Teresa Salgado que, há 25 anos, sonhou e concretizou o voluntariado no Hospital. O seu espírito amável, solidário, dinâmico e humano motivou algumas pessoas com responsabilidades a apoiá-la na criação do primeiro grupo de voluntários, sendo de destacar o Prof. Walter Osswald, o Prof. Daniel Serrão, o Padre Victor Feytor Pinto, o Dr. Castro Ribeiro e o Dr. Paulo Santos. Ao longo destes 25 anos o número de voluntários foi

crescendo, enchendo o hospital da cor amarela das suas batas, sempre presentes em todos os locais onde há doentes, procurando, com o seu espírito de solidariedade e generosidade, aliviar o sofrimento aos doentes e a angústia dos familiares.

O Voluntariado tem um papel muito importante na Humanização do Hospital, prestando apoio desinteressado aos doentes e familiares. Os voluntários, com a sua disponibilidade, com a sua generosidade, com a sua dedicação e com o seu amor são e devem ser uma presença muito necessária junto dos doentes, tornando o seu sofrimento e

a sua angústia menos penosos. Devem ser elementos sempre presentes, mas com uma atitude discreta, quase invisível, não perturbadora das actividades dos vários profissionais de saúde.

Quero aqui prestar a minha homenagem e apoio, como Presidente da Direcção, a todos os voluntários que, ao longo destes 25 anos, deram e continuam a dar todos os dias, voluntária e desinteressadamente, uma parte do seu tempo de laser e descanso, contribuindo para aliviar o sofrimento dos outros e para uma melhor humanização do Hospital.

Carlos Dias

Presidente da Associação do Voluntariado do HSJ

ENTRETANTOS

Entre tantos na comunidade hospitalar pedimos a alguns, aleatoriamente, para partilharem connosco as suas opiniões, expectativas, preocupações e satisfações do quotidiano hospitalar.

Este boletim augura ser um lugar em que todos tenham vez e tenham voz. Entretanto, “há realidades que vemos, ouvimos, lemos e não podemos ignorar”! Enquanto não chega a sua vez, faça-nos chegar a sua voz.

1) Comente o artigo n.º 2 da Carta de Humanização:

“No fervilhar da vida hospitalar, assistencial, de investigação e nos seus processos de gestão, a Humanização é inspiração nuclear de comportamentos que visam alcançar a mais elevada satisfação de quantos habitam no hospital.”

2) Que importância atribui ao papel do voluntariado numa Instituição de Saúde?

1) É preciso passar do papel para a prática do dia-a-dia. Todos somos humanos! Uns são humanos doentes, outros ainda não o são. Por isso, o comportamento humanizador deve estar sempre presente em todos: quem trata e quem é tratado.

2) Quando é puro e dirigido ao outro é essencial e imprescindível. Quando o alvo é o(a) próprio(a) voluntário(a) é desnecessário e desprezível.

Utente do Internamento

1) O homem é o centro. Toda a acção humana se deve orientar para a dignificação do ser humano; para o fazer Ser. É o grande desafio! Quer a nível institucional, quer a nível pessoal nas relações que estabelecemos no nosso dia a dia..

2) O voluntariado expressa valores que fazem parte do ser humano: a gratuidade, a generosidade, a solidariedade...

Aplicamos, porque podemos e porque queremos, o nosso tempo e os nossos dons ao serviço dos demais, sem esperar uma recompensa material.

Acreditamos assim, que temos também um papel activo na humanização do hospital, contribuindo para 'alcançar a mais elevada satisfação de quantos habitam no hospital'.

Voluntária do “Bebês S. João”

1) Humanização na vida hospitalar é uma “atitude” essencial que gera e inspira respeito, confiança, fraternidade, empatia e união entre a pessoa doente e os seus cuidadores: médicos, enfermeiros, auxiliares,... O caminho para a humanização assenta na preocupação desinteressada e altruísta com o próximo — tratar dele como gostaria de ser tratado.

2) O trabalho de voluntariado é fundamental na humanização do hospital: inúmeras vezes são os “voluntários” que estabelecem a ponte entre o doente e a pessoa como um todo e também com os seus familiares. É preciso haver quem saiba ouvir o doente sem limitações de tempo, valorize e integre as suas angústias, medos e sofrimento no seu universo único: pessoal, familiar, profissional e social. Citando o Prof. Doutor Daniel Serrão: “toda a gente é pessoa mas doente é mais pessoa que toda a gente”.

Nesta extensa área de acção e trabalho voluntário insere-se a ADL, cujo objectivo é formar e informar, transmitindo conhecimentos científicos de forma simples e objectiva aos doentes, familiares, e amigos, partilhando as suas dúvidas e problemas.

Voluntária da Associação de Doentes com Leucemia e Linfoma

1) O doente é a razão principal da presença do Voluntariado nesta casa. Estou inteiramente de acordo em que o doente e os familiares devem ter sempre um “Olhar” de bondade e disponibilidade para serem ouvidos.

2) O Voluntário, durante anos foi entendido como modo de colmatar insuficiências dos apoios familiares e institucionais.

Na sociedade actual reconhece-se que o Voluntário tem um espaço próprio de actuação, cujo trabalho se situa na linha da complementaridade do trabalho profissional e da actuação da instituição onde estamos inseridos (Hospital São João).

Voluntária da Associação do Voluntariado do Hospital de São João

“O voluntariado expressa valores que fazem parte do ser humano: a gratuidade, a generosidade, a solidariedade...”

“Quando se quer mesmo ajudar uma pessoa, há que averiguar primeiro em que situação se encontra e começar por aí. É este o segredo da ajuda. Se não for capaz de o fazer, desiluda-se de ser capaz de ajudar outro ser humano. Ajudar alguém implica compreender mais do que essa pessoa mas, em primeiro lugar, há que perceber qual é o seu entendimento. Não o conseguindo, a compreensão de nada serve. Toda a verdadeira ajuda começa na humildade. Aquele que ajuda tem de ter uma atitude humilde para com a pessoa que deseja ajudar e tem de compreender que a ajuda não é dominadora mas sim um serviço. Ajudar implica paciência bem como aceitação de não se ter razão e de não se entender aquilo que a pessoa entende.”

Kierkegaard, 1859

1) A Humanização é muito importante num hospital porque sentimo-nos melhores quando somos recebidos com educação e quando são simpáticos. Um sorriso pode fazer toda a diferença.

2) O voluntariado é muito importante porque nos informam, ajudam-nos a encontrar os lugares. Já ando aqui há 25 anos e sempre foi importante a presença destas pessoas que dão do seu tempo e da sua simpatia.

Utente do Centro Ambulatório

1) A humanização de um serviço hospitalar constitui-se como um meio para facilitar a recuperação dos que nele se encontram em tratamento. Permite melhorar o estado emocional dos doentes, de modo a que estes possam encarar o tratamento de modo mais positivo.

2) O voluntariado da ACREDITAR tem como objectivo dar auxílio tanto aos doentes como aos seus pais. Procura distrair os doentes através de momentos de diversão, nos quais “esquecem um pouco” a doença que os acompanha.

Voluntária da ACREDITAR

1) A Humanização é um serviço fundamental, e confere uma mais-valia para a recuperação do doente, tanto física como espiritual.

2) O voluntário tem uma importância fundamental na recuperação da auto-estima do doente internado no Hospital. Pode ajudar a colmatar alguma disponibilidade do pessoal para estar junto dos doentes, dedicando-lhes mais atenção e carinho.

Voluntário do Serviço religioso

1) A Um hospital humanizado é aquele que faz da pessoa doente o eixo da sua dinâmica, quer a nível físico quer a nível psicológico, desde o momento que aqui chegamos fragilizados, pela doença/acidente que nos atinge ou a quem nos é querido, durante o tempo que aqui permanecemos, através de acompanhamento informado, até ao momento da nossa saída.

2) O Ser voluntário é um acto nobre e altruísta, deveras elogioso. Sê-lo num hospital é ter a capacidade de lidar com o sofrimento e dor alheias e tentar suavizá-las, procurar acompanhar o doente desorientado e vulnerável no seu momento de doença.

Utente da Urgência



“Já ando aqui há 25 anos e sempre foi importante a presença destas pessoas que dão do seu tempo e da sua simpatia.”

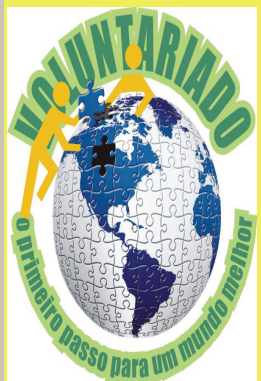
VIVÊNCIAS

“No dia 27 de Janeiro do corrente ano o nosso filho, na altura com cerca de 10 meses, foi internado no Hospital de São João com uma grave anemia. Felizmente o nosso filho recuperou da anemia e depois de duas semanas de internamento voltou para casa com os valores da hemoglobina praticamente normalizados. Ora passado este tempo reflectimos em família em tudo o que se passou no Hospital durante o período de internamento do nosso filho.

Gostaríamos de expressar o nosso profundo reconhecimento pela extraordinária atitude profissional e também pela extrema preocupação e humanidade que toda a equipa médica demonstrou não só para com o nosso filho, como paciente, mas também para connosco, enquanto pais. Estamos cientes do desafio que colocamos à equipa médica por recusarmos transfusões de sangue, devido às nossas convicções religiosas. Reconhecemos que quando um médico se depara com um cenário como o que vos apresentamos, ainda por cima tratando-se de uma criança, sem dúvida isso constitui um desafio com implicações a vários níveis. Ficamos também muito sensibilizados pela forma carinhosa e preocupada como todas as enfermeiras trataram o nosso filho. Todas, sem excepção, foram incansáveis durante o internamento do nosso filho e diligentes em amenizar o nosso sofrimento como pais. Sentimos que todo o pessoal médico e de enfermagem entendeu e partilhou das nossas preocupações e sofrimento pelo grave estado de saúde do nosso querido filho. A todo o pessoal auxiliar também queremos deixar o nosso muito obrigado pela forma impecável como atenderam os nossos pedidos, muitas vezes feitos fora de horas.

Ficamos muito satisfeitos em saber que este hospital está humanizado. Temos a certeza que como nós, outras pessoas encontrarão no V/ Hospital o mesmo conforto que sentimos numa situação que se prefigurou de muito complicada e triste para nós enquanto pais.”

Carta de Abílio e Paula Teixeira, de 24 de Abril de 2010



Jornal de Actividades

Na esteira do que o Serviço de Humanização preconizou na sua Missão, elaborou um plano de actividades para 2010 que se enquadra nas finalidades a que se propôs.

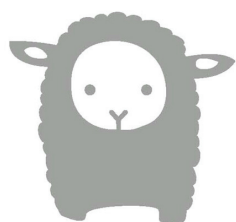
Para o terceiro trimestre de 2010 damos destaque a algumas, que pela sua multi-valência se espalham por toda a comunidade hospitalar.

A seu tempo, estas actividades serão divulgadas com maior detalhe, através da intranet e nos suportes de comunicação interna do Hospital.

Contamos consigo, com a sua opinião e com a sua participação.

- Acções de sensibilização da comunidade para a doação de sangue e de órgãos (14/Junho)
- I Grande Prémio de Karting (19/Junho)
- Criação de uma Bolsa de Intérpretes
- Caminhada: "Monção-Valença" (25/Setembro)
- Distribuição do cartaz da "Carta de Humanização" por todos os Serviços
- Acções de "Educação para a Saúde" no Atrium Hospitalidade

Para mais informação consulte a nossa página na intranet



BEBÉS
DE S. JOÃO

Bebés de S. João é um projecto integrado no Serviço de Humanização do Hospital São João. Nasceu em 2008, no decorrer das comemorações do cinquentenário deste Hospital.

Contamos com trabalho de voluntárias que, percebendo necessidades sentidas, querem melhorar a vida de famílias carenciadas.

Apoiamos as mães e seus bebés no período pré-natal, durante o internamento e posteriormente. Damos especial atenção a famílias carenciadas com gémeos, mães adolescentes e mães sós.

Entregamos enxovais, alforas, fraldas, carrinhos e cadeiras aos bebés que aqui nascem e que sejam sinalizados pela Unidade de Acção Social. Apoiamos o bebé e a sua família até que este complete 3 anos de idade, se se mantiver a necessidade.

COLABORE

N.º de Conta: 0781 0112 0112 0013 5872 5

Contactos: 91 811 28 25 / 91 811 29 92

ANTOLOGIAS DE HUMANIZAÇÃO

"Se um dia todas as pessoas voluntárias do mundo que colaboram nas mais variadas organizações de solidariedade se pusessem de acordo para parar a sua actividade, o mundo deixaria de funcionar. Este dado é analisado seriamente pela esfera económica. Sendo importante, a meu ver não é isto que mais chama à atenção. O voluntariado contribui para o nosso mundo, aceleradamente enlouquecido, não com horas de trabalho a baixo custo ou uma colaboração gratuita. Não. O voluntariado, acima de tudo, constitui uma oferta de humanização numa sociedade embrutecida, uma proposta de sentido para tantas pessoas que, na fábrica de consumo em que habitamos, encontram aí uma fresta aberta para explorar modos de vida mais plenos.

A importância do voluntariado é frequentemente colocada no número de horas que realiza a pessoa voluntária acompanhando o doente no hospital, conversando com a pessoa sem abrigo na rua, dando aulas ao emigrante recém-chegado, colaborando na casa de acolhimento de mulheres maltratadas. Esta é a chamada tarefa voluntária, cujo valor à primeira vista se traduz no tempo empregue e no trabalho realizado. Mas se formos um pouco mais

além desta apreciação inicial, comprovamos que o valor da acção voluntária se traduz numa força de amor compassivo capaz de fazer que o doente se sinta vivo e contente no meio da sua dor, que a pessoa sem abrigo se sinta dignificada e reconhecida pelo seu nome, que o emigrante estrangeiro se sinta acolhido e em casa, que a mulher maltratada se sinta pessoa e capaz de continuar em frente. Esta é a força da humanização, da compaixão traduzida em caminho de acompanhamento a quem sofre, para fazer com que essas pessoas continuem a caminhar com autonomia até onde lhes for possível. Mas a oferta de humanização que expressa a acção voluntária não pode ficar pela relação do tu a tu que, apesar de importante, não é tudo. Com efeito, não podemos esquecer que as instâncias políticas e económicas aplaudem esse voluntariado individualista, acrílico e simpático, que não cria problemas e estaciona no qualificativo de "gente boa".

A aspiração do voluntariado não é ficar de bem com todos nem ganhar o prémio de voluntariado do ano. O seu horizonte é transformar o coração de pedra da nossa sociedade em corações de carne, transformar no que for possível as condições

de pobreza e sofrimento que vivemos quotidianamente nos nossos lugares ou mais além, nos países do Sul. A humanização passa pela acção colectiva que persegue a mudança social para viver num mundo mais justo, humano e pacífico. Isto é meter-se na política, dirão alguns. Isto é levar o mundo que sofre e o voluntariado solidário a sério. O voluntariado sonha com outro mundo, possível e necessário, que vai construindo não a partir das palavras vazias dos discursos mas do testemunho da acção que transforma.

Outra coisa será até onde pode chegar e qual a capacidade de mudança em cada caso e situação, mas precisamente o voluntário será tanto mais agente de humanização quanta mais acção colectiva for capaz de gerar e isso implica construir organizações de voluntariado participativas, ágeis, flexíveis e dispostas a trabalhar coordenadamente com outras organizações semelhantes, porque a humanização é tarefa que a todos afecta."

LUIS ARANGUREN GONZALO, In "Humanizar" 107(2009)15